

# MANIPULAÇÃO DE ELEMENTOS COESIVOS NOS TEXTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Evanice Ramos Lima Barreto<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo analisar textos de alunos do ensino fundamental e médio, destacando os principais problemas que comprometem os textos, no que tange à sua unidade semântica. Para tanto, recorreu-se à teoria desenvolvida pela Linguística Textual, que apresenta a coesão como um dos elementos básicos na construção do significado do texto. À luz do desenvolvimento teórico empreendido por Koch (1991), analisou-se a manipulação dos mecanismos coesivos, cuja ausência pode destituir o texto de unidade de significação, gerando incoerência, visto ser a coesão imprescindível para a construção da tessitura do texto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coesão, mecanismos coesivos, problemas de coesão.

**ABSTRACT:** *This paper aims to analyze texts from elementary and high school students, highlighting the main problems that undermine the texts, with respect to their semantic unit. For this, we used the theory developed by Text linguistics, featuring cohesion as one of the basic elements in constructing the meaning of the text. In light of the theoretical development undertaken by Koch (1991), we examined the manipulation of cohesive mechanisms, whose absence may remove the unit of meaning of the text, creating inconsistency, considering that the cohesion is necessary to build the structure of the text.*

**KEYWORDS:** *Cohesion, cohesive mechanisms, problems of cohesion.*

## 1 Considerações iniciais

Os dados que constituem o *corpus* desse trabalho foram extraídos de 40 textos produzidos a partir da leitura do livro infanto-juvenil *Isso ninguém me tira*, de Ana Maria Machado, que aborda diversos temas, como amor, solidariedade, papel da mulher, da família e do jovem na sociedade e independência feminina. Partimos do pressuposto de que a escolaridade do aluno, bem como o meio em que este vive são fatores que podem interferir na elaboração de textos coesos. Por isso, na seleção dos dados, foram consideradas as variáveis escolaridade e zona (rural

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia. Professora de Linguística da Faculdade de Ciências Educacionais.

ou urbana), sendo os textos distribuídos de acordo com essas variáveis. De cada grupo de textos, foram extraídos 30 dados, perfazendo um total de 120 dados. O diagnóstico centrou-se na identificação e descrição dos problemas de coesão, verificando até que ponto essas variáveis contribuem para a existência de tais problemas.

## **2 A coesão e os seus mecanismos**

Ao se propor um trabalho de análise dos problemas de coesão, faz-se necessário determinar o que é coesão, bem como explicar os mecanismos que a constituem. A coesão se estabelece num texto a partir da relação linear entre sentenças, em que uma depende da outra. De acordo com Koch (1991),

diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meios dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos.

A coesão se manifesta no nível microtextual e, conforme Fávero (1993; 10), diz respeito à forma como os elementos do universo textual (palavras) se interligam numa sequência.

Em importante trabalho, Fávero e Koch (1985) propõem uma classificação da coesão: a referencial, a lexical, e a seqüencial. Posteriormente Fávero (1993;17) propõe uma reclassificação de coesão *em termos de função que exercem esses mecanismos na construção de texto e não de classes de palavras, de léxico, etc.*, apresentando, por conseguinte, três tipos de coesão: a referencial, a recorrencial e a seqüencial. Koch (1991), por sua vez, propõe duas modalidades de coesão: a referencial e a seqüencial.

A coesão referencial se relaciona a itens que, por si só, não são interpretados semanticamente, por isso necessitam de referência a alguma coisa para sua interpretação. Ela se dá através da substituição ou reiteração.

A coesão recorrencial está relacionada à progressão do fluxo informacional, mesmo que haja a retomada de estruturas, itens ou sentenças. Sua função é dar prosseguimento ao discurso.

Ela pode ser obtida através de recorrência a termos, paralelismo, paráfrase, recursos fonológicos e supra-segmentais.

A coesão seqüencial também faz o texto progredir no fluxo informacional, mesmo não havendo retomada de itens, estruturas ou sentenças. Ela pode ocorrer por sequenciação temporal ou por conexão. Como Koch (1991) só reconhece dois tipos de coesão, para ela, a coesão seqüencial se classifica em parafrástica e frástica. À parafrástica, correspondem os mecanismos que Fávero (1993) denomina coesão recorrencial; à frástica, correspondem aqueles que denomina coesão seqüencial.

Para que um texto seja reconhecido como uma totalidade semântica, é necessário o domínio desses mecanismos de estruturação textual. Cada mecanismo coesivo possui uma função específica; quando usado contrariamente à sua função, podem causar incoerência, dificultando a interpretação do texto.

### **3 Problemas de coesão**

Analisando os textos, foram detectados diversos problemas, como problemas ortográficos e problemas de argumentação, entretanto, só serão tratados os problemas referentes à relação semântica da coesão, visto ser esta a proposta deste trabalho.

Vejamos os problemas de coesão que caracterizam os textos dos alunos:

#### 1) Incompletude associativa

*Quando chega a perder a fé que Deus criou sobre todos, os seres vivos que ele colocou na terra, por achar que nenhum ser humano poderia viver isoladamente no mundo.*

#### 2) Uso inadequado do artigo e do termo catafórico

*Em um partido, se unem um ao outro, se não houver concordância entre eles, como vão se representar em um congresso, ou diante de uma nação.*

- 3) Falta de seqüenciação por conexão (uso do conector)

*Ninguém vive se a união é muito importante para toda a sociedade.*

- 4) Falta de correlação de idéias e uso inadequado do termo anafórico

*No amor a vida se torna coisa bonita se existir união entre eles, o amor se torna difícil.*

- 5) Falta de correlação entre os tempos verbais

*Foi a melhor coisa que o Divino Espírito Santo pede no seu 1º mandamento.*

- 6) Reiteração inadequada

*A união é fundamental, porém em tudo que existe é necessário que haja essa compreensão.*

- 7) Uso inadequado do relator

*Assim, também é a união dos homens que sem a nunca haveria vida e felicidade.*

- 8) Uso excessivo do conector

*Os objetos, embora não tenham vida, mas para viver precisam da união.*

- 9) Regência inadequada

*A partir deste momento, deu-se início de uma união entre um homem e uma mulher.*

- 10) Falta de sequenciação por conexão (pausa)

*No meio em que vivemos, tudo da união seja na escola ou em casa dependemos dela.*

- 11) Redundância

*Ninguém me tira o meu pensamento de pensar as coisas boas.*

## 12) Ambigüidade

*Com tanta ansiedade, o coração do veterano não agüentou e o mesmo enfartou ali.*

Observemos a incidência desses problemas nos textos, conforme a escolaridade e a zona:

| Escolaridade                              | Ensino Fundamental |        | Ensino Médio |        |
|---|--------------------|--------|--------------|--------|
|   | Rural              | Urbana | Rural        | Urbana |
| <b>Problemas</b>                          |                    |        |              |        |
| <b>Relator</b>                            | -----              | 50%    | -----        | -----  |
| <b>Intensificador</b>                     | -----              | 16%    | -----        | -----  |
| <b>Redundância</b>                        | 87%                | -----  | -----        | -----  |
| <b>Correlação entre os tempos verbais</b> | -----              | -----  | -----        | 72%    |
| <b>Marcador situacional</b>               | -----              | -----  | -----        | 10%    |
| <b>Termo catafórico</b>                   | -----              | -----  | 38,3%        | -----  |
| <b>Termo anafórico</b>                    | -----              | -----  | 37,4%        | -----  |
| <b>Incompletude associativa</b>           | -----              | -----  | 14%          | -----  |
| <b>Outros</b>                             | 13%                | 34%    | 10%          | 18%    |

Como verificamos, no que tange ao ensino fundamental, a redundância é o problema de maior incidência nos textos produzidos pelos alunos oriundos da rural, enquanto o uso inadequado do relator predomina nos textos dos alunos da zona urbana. Quanto ao ensino médio, observamos que o uso inadequado do termo catafórico e anafórico é predominante nos textos dos alunos da zona rural, enquanto a falta de correlação entre os tempos verbais é o problema mais evidente nos textos produzidos pelos alunos da zona urbana.

### 3.1 Análise dos problemas

Em função do número de dados que compõem o *corpus* do diagnóstico, não será feita a análise individual, mas sim, a citação dos problemas detectados na maioria dos textos de cada nível. Assim, serão abordados exemplos de problemas que tiveram maior incidência, através de alguns fragmentos dos textos produzidos.

### 3.1.1 Problemas de coesão do Ensino Fundamental

Zona urbana

- a) *Tem muita coisa que ninguém consegue ajudar os outros bons.*
- b) *Eu acho que ninguém me tira as coisas íntimas como assim roupa, relógio, brinco, sapato, livro escolar, etc.*
- c) *Também como minha mãe é a pessoa mais que eu gosto nessa vida.*

O exemplo (a), além de outros problemas que não serão tratados aqui, apresenta um problema de coesão, caracterizado pelo uso inadequado do relator *que*, o qual deixa o leitor na expectativa de um comentário estritamente relacionado ao referente textual *coisa*, entretanto, o produtor introduz uma oração que acrescenta um comentário totalmente alheio ao referente, expressando idéia de adversidade. Portanto, em lugar do pronome relativo *que*, deveria empregar *porém*, *contudo*, etc. No exemplo (b), a utilização do relator *como assim*, com valor exemplificativo, desestrutura a sentença, pois, nessa ordem em que foi empregado, cria no leitor a expectativa de uma interrogação, indicando modo, maneira, forma, e não exemplificação, como parece ser a intenção do produtor. No exemplo (c), o emprego do intensificador *mais* implica o uso de um adjetivo ou verbo e não de uma oração relativa, portanto, nessa ocorrência, o intensificador deveria ser empregado na segunda oração, diante do verbo.

Zona rural

- a) *Ninguém me tira o meu estudo, o meu saber nem o meu caráter, e o meu saber.*

b) *Tenho tanta coisa importante que eu tenho em mim que ninguém consegue entender do meu amor da minha vida.*

c) *Ninguém me tira o meu pensamento de pensar as coisas boas.*

Nos três exemplos acima, é nítido o problema de redundância. No primeiro, a manipulação do aditivo *e* é inadequada, visto que ele relaciona elementos cujo sentido é o mesmo (*o meu saber, e o meu saber*). Tal repetição não tem função alguma no texto, pois não acrescenta nem esclarece nada a respeito do que foi expresso antes.

Além disso, o aditivo *e* pressupõe um desenvolvimento no texto, um prosseguimento de idéias e, nessa ocorrência, o que se observa é exatamente frustração desse prosseguimento, que deixa o leitor na expectativa de um acréscimo de idéias. No segundo, o problema é o mesmo, embora o relator seja diferente. Nesse caso, o relator *que* implica uma nova informação a respeito do referente textual *coisa importante*, porém a introdução da oração que traz a mesma informação da primeira, nada acrescenta ao texto. No terceiro, o produtor introduz uma espécie de complemento nominal, que não é inerente a *pensamentos*, visto que este termo, por si só, já tem sentido completo, não necessitando de complementos. Por isso a introdução do termo *de pensar* constitui uma redundância.

### 3.1.2 Problemas de coesão do Ensino Médio

Zona urbana

a) *Eles fugiram para outro país onde não houvesse guerra e sim paz.*

b) *O vento soprava, a noite estava caindo.*

c) *No ano de 1997, em Muniz Ferreira, cidadezinha do interior, morava um rapaz moreno, de olhos claros, baixo e lindo.*

A falta de correlação entre os tempos verbais, bem como a inadequação do marcador situacional de tempo são os problemas que caracterizam os textos, como se observa nos exemplos acima. No primeiro, o verbo, empregado no pretérito do indicativo, exige que o verbo da segunda

oração esteja no pretérito imperfeito, visto que ninguém fugiria para um país sem a certeza de que este estaria em paz. O uso do imperfeito do subjuntivo dá a idéia de possibilidade de haver paz e não, certeza. O emprego desse tempo verbal causa incoerência semântica. No segundo, o emprego do verbo, na primeira oração, no pretérito imperfeito do indicativo e o da oração coordenada no presente contínuo gera uma distância entre os dois processos, como se os comentários pertencessem a textos distintos. A mudança de tempo verbal num texto, segundo Koch, só deve ocorrer quando se introduz um fato novo, o que não acontece nesse exemplo, pois tal mudança provocou a perda da idéia de continuidade dos fatos e da fluência do texto. No terceiro exemplo, o emprego do marcador situacional de tempo *No ano de 1997*, por ser determinado, bem como limitado, implica o uso do verbo no pretérito perfeito, pois este exprime a idéia de certeza tal qual o marcador situacional utilizado pelo produtor. O verbo no tempo imperfeito do indicativo exprime a idéia de tempo ilimitado e contínuo, o que não corresponde ao marcador, que indica um tempo certo, determinado.

#### Zona rural

- a) *Depois aproximou-se a uma lagoa Rodrigues de Freitas e não teve salvação.*
- b) *Com tanta ansiedade, o coração do veterano não agüentou e o mesmo enfartou ali.*
- c) *A família do Sr. João, que mora numa grande casa, considerada por todos uma sede, que fica localizada na Fazenda Bom Jardim, próximo a Muniz Ferreira.*

Nos dois primeiros exemplos, têm-se os problemas de coesão referencial, pelo uso do termo catafórico e do anafórico. No primeiro, o artigo indefinido *uma* expressa a idéia de que o nome da lagoa é desconhecido pelo produtor do texto, entretanto, mais adiante ele cita o nome da lagoa. O artigo indefinido, segundo Bown e Yule (citado por KOCH, 1991), deve introduzir informações novas. Então, como seria mencionado o nome da lagoa, o determinante deveria ser um artigo definido, visto que este expressa a idéia de determinação, conhecimento, ao contrário daquele. No segundo exemplo, tem-se uma ambigüidade de referência anafórica, provocada pelo emprego do termo *o mesmo*, pois não está claro a que se refere, se ao veterano ou ao coração. Como não é possível decidir sobre ao qual dos dois elementos de referência ele se refere, a leitura

dessa sentença fica comprometida. No último exemplo, o produtor inicia um processo de predicação da oração principal no começo do período, porém não o completa. *A família do Sr. João, que mora...* implica uma seqüência predicativa que não se observa no interior do período, ou seja, foi iniciada uma idéia que posteriormente foi esquecida pelo produtor. Portanto, essa sentença apresenta problemas de incompletude associativa.

Os problemas mais freqüentes nos textos produzidos pelos alunos do Ensino Fundamental, oriundos da zona urbana, referem-se à inadequação do relator, enquanto nos da zona rural, predomina a redundância, ou seja, repetição de itens que nada acrescentam na construção do significado do texto, pois, como sugere Pécora (1993), a reiteração é muitas vezes adequada à modalidade oral para garantir a recepção do discurso pelo ouvinte, porém, na modalidade escrita, ela é dispensável, na medida em que não esclarece nada do que foi afirmado anteriormente. A incidência desse problema nos textos dos alunos da zona rural se deve ao fato de que estes possuem um vocabulário muito restrito, faltando-lhes, às vezes, outros termos para dar fluência ao seu texto. Muitos desses alunos foram alfabetizados por professores leigos que também não dominam a modalidade escrita nem a leitura, e aprenderam apenas a decodificar símbolos e, portanto, não sabem manipular a linguagem escrita. Assim, faz-se necessário levar em consideração as condições históricas do aprendizado da escrita que envolveram tais alunos. A escrita, para eles, pode ser apresentada como algo novo, com ao qual eles só passaram a ter contato ao ingressarem no colégio.

Nos textos dos alunos da zona urbana, o uso inadequado dos relatores se justifica pelo fato de estes ainda não terem analisado os períodos compostos e não conhecerem as funções dos relatores da língua, embora tenham certo domínio sobre a linguagem, leiam mais que os alunos da zona rural e tenham contato com as estruturas mais complexas da língua. Tais alunos ainda não tiveram contato com os textos dissertativos, nos quais predominam os relatores. Além disso, a idade em que se encontram não desperta o interesse desses alunos por textos com valor argumentativo, por isso a sua produção, para eles, torna-se um desafio.

Os textos dos alunos da zona rural apresentam problemas diversos: incompletude associativa, inadequação do termo catafórico e anafórico. Embora estejam num nível mais elevado, já possuam certo amadurecimento, acredita-se que os alunos apresentam dificuldades

com a manipulação da língua pelo mesmo motivo dos alunos do Ensino Fundamental: vocabulário restrito pela falta de leitura. A sua tendência é construir frases curtas, soltas, pois não sabem empregar os conectivos, repetem inutilmente os termos já empregados, que em nada esclarecem o significado do que já foi escrito, empregam relatores indistintamente, fazem uso inadequado do termo catafórico ou anafórico, gerando ambigüidade.

Os alunos da zona urbana, desse nível, demonstram sem seus textos, maior habilidade no que se refere à manipulação dos relatores. Observa-se que a incidência é de inadequação do tempo verbal. Como se sabe, a sequenciação temporal é inerente a todo texto coeso, mas, referindo-se ao tempo do *mundo real*, os enunciados do texto devem se apresentar de tal forma ordenados e localizados no tempo, a fim de que possam corresponder aos estados naturais de coisas do mundo, portanto, um texto coeso deve apresentar correlação entre os tempos verbais (*consecutio temporum*), relações de simultaneidade temporal, adequação dos operadores do discurso, entre outros elementos coesivos.

#### **4 Considerações finais**

Os problemas de coesão do Ensino Fundamental e os do Ensino Médio são os mesmos, embora haja maior ou menor incidência de um ou de outro. No que tange aos tipos de problemas, nota-se que os textos do Ensino Fundamental apresentam, em sua maioria, problemas referentes à coesão referencial, enquanto os do Ensino Médio apresentam problemas referentes à coesão seqüencial, visto que os alunos desse nível já se empenham na construção de textos mais complexos, enquanto aqueles ainda têm um aparente receio de empreender construções desse tipo e, quando tentam, sentem dificuldade.

É necessário ressaltar a importância dessa análise para a prática escolar, no que tange ao conceito de texto, na medida em que, através dela, o professor pode detectar as necessidades de conhecimento de cada nível, e assim, fornecer subsídios ao aluno para que ele possa escrever, com fluência e espontaneidade, textos instituídos de unidade semântica.

#### **5 Referências**

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Princípios).

\_\_\_\_\_; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Linguística textual: introdução*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. (Repensando a língua portuguesa).

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991. (Repensando a língua portuguesa).

MACHADO, Ana Maria. *Isso ninguém me tira*. São Paulo: Ática, 1994.

PÉCORRA, Alcir. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.